

Além do procedimental: os multiletramentos na prática dos professores de educação física

Beyond the procedural: multiliteracies in physical education teachers' practice

DOI:10.34117/bjdv8n3-343

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Igor de Carvalho Cunha

Pós-graduação Latu Sensu em Educação Física Escolar pela Universidade Brasil – Santos, SP/2016

Instituição de atuação atual: Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Endereço :Rua 28 de setembro, 295, apto. 145. Macuco. Santos- SP- CEP: 11 015-110
E-mail: igorccunha@outlook.com

Irene da Silva Coelho

Doutorado em Letras-USP

Instituição de atuação atual-UNIMES e UNISANTA
Endereço :Rua Floriano Peixoto, 95 ap.93. Centro São Vicente-SP -CEP: 11 320-100
E-mail: irene.coelho@unimes.br/coelhoirene@gmail.com

RESUMO

Este estudo parte do pressuposto de que o diálogo entre as linguagens e seu uso pelos professores colabora para a expansão dos multiletramentos. Compreendendo a necessidade de a prática pedagógica prestigiar as múltiplas linguagens na escola, o presente trabalho que é um estudo de caso, buscou identificar, por meio de questionário aplicado a professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da cidade de Santos, se estes fazem uso das múltiplas linguagens no processo ensino e aprendizagem numa perspectiva que enfoca os multiletramentos. Dessa forma, concluímos que os entrevistados baseiam seu ensino em aulas práticas, com pouca incorporação das múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, há a necessidade de preparar os professores de EF para a apropriação e incorporação das linguagens na sala de aula.

Palavras-chave: educação física escolar; multiletramentos; linguagens.

ABSTRACT

This study assumes that the dialogue between languages and their use by teachers contributes to the expansion of multiliteracies. Understanding the need for pedagogical practice to honor the multiple languages at school, the present work, which is a case study, sought to identify, through a questionnaire applied to Physical Education teachers of Elementary School II in the city of Santos, whether they make use of of multiple languages in the teaching and learning process in a perspective that focuses on multiliteracies. Thus, we conclude that the interviewees base their teaching on practical classes, with little incorporation of multiple languages in the teaching and learning

process. Therefore, there is a need to prepare PE teachers for the appropriation and incorporation of languages in the classroom.

Keywords: school physical education; multiliteracies; languages.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as diferentes abordagens pedagógicas existentes na Educação Física Escolar (EFE), sobressai-se a prática que valoriza as diferentes manifestações culturais expressas pelos movimentos nas relações humanas [1]. Isto posto, a EFE deve contemplar não só os esportes e ginásticas tradicionais, mas também as práticas pertencentes ao universo cultural discente, bem como suas maneiras distintas de participação. Dessa maneira, esta atuação oportuniza aos alunos o desenvolvimento de competências sociocomunicativas de modo que possam refletir e agir sobre e na escola e na sociedade como um todo [2]. Sendo assim, os alunos devem ser levados a uma permanente reflexão acerca de sua participação e interação com o outro, conceituando e ressignificando as relações emergentes na escola e fora dela. É preciso o entendimento de que existem diferentes maneiras de participação (nos esportes, na sociedade, na política, na economia e na cultura) e que não necessariamente uma está certa em detrimento a outra. A articulação entre as linguagens sejam as verbais, não verbais e a corporal assim como um trabalho coletivo e inclusivo devem ser exaltados.

O entendimento do movimento como uma linguagem a ser interpretada nas aulas de EFE é corroborado nos documentos oficiais brasileiros [3], os quais incluem a Educação Física na área de linguagens, conjuntamente com os componentes curriculares Português, Arte e Língua estrangeira. Assim sendo, a finalidade desta área é a de proporcionar diferentes formas de práticas de linguagem expandindo as capacidades expressivas dos alunos.

Isto posto, compreender e enaltecer as diferentes culturas expressas pela linguagem do movimento converge com a pedagogia dos multiletramentos, a qual ressignifica as múltiplas linguagens existentes, inclusive as que não são valorizadas socialmente e as novas linguagens [4]. Os multiletramentos se fazem necessários à escola não só pela necessidade de apropriação das novas tecnologias, mas em função da diversidade cultural presente no mundo globalizado, e sua patente intolerância.

A definição de multiletramentos ultrapassa o letramento da escrita e abrange a multiplicidade de linguagens nos diferentes textos, seja impresso, audiovisual ou digital.

Abrange a diversidade cultural e linguística em detrimento da intolerância com práticas que não sejam as hegemônicas [4].

Frente a atual inclusão da EFE na área de linguagens e sua patente incompreensão pelo corpo docente e pelas formações profissionais [5, 6], e de estudos sobre a questão dos multiletramentos e Educação Física [7, 8], definimos como objetivo desta pesquisa conhecer se os professores utilizam diferentes linguagens e recursos em suas aulas e como as utilizam tendo em vista o processo ensino e aprendizagem.

É necessário pontuar que se trata de um estudo preambular para a elaboração da dissertação de mestrado. Assim, com as conclusões alcançadas lograremos estudo e aprofundamento na literatura para a sua redação e, conseqüente proposição de um produto que tente mitigar o problema encontrado.

2 OBJETIVOS

O objetivo da presente pesquisa é conhecer se os professores utilizam diferentes linguagens e recursos em suas aulas e como as utilizam tendo em vista o processo ensino e aprendizagem na Educação Física nos anos finais do EF II.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza qualitativa e também descritiva, pois conhecer, compreender e descrever o fenômeno em sua forma complexa, por meio de uma pesquisa com questões abertas e uma fechada que foram respondidas por 8 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental II do município de Santos – São Paulo. Neste texto, são apresentados apenas os resultados do questionário de dois professores (pré-teste) como amostra da coleta realizada.

O questionário aplicado é semiestruturado e está fundamentado no levantamento teórico prévio. São 8 questões abertas e uma fechada e, por meio delas, buscou-se conhecer e identificar se os participantes tinham algum conhecimento sobre o conceito de multiletramentos e suas dimensões; sobre os recursos didáticos mais utilizados por eles; se faziam uso de múltiplas linguagens e recursos digitais em suas aulas; se a leitura se fazia presente nas aulas bem como o uso de textos variados nas aulas. As respostas obtidas foram analisadas de forma integral e confrontadas com os documentos oficiais e a literatura no que se refere aos Multiletramentos e à Educação Física escolar.

4 RESULTADOS

Todas as respostas dos participantes foram tabuladas no Quadro 1. Respeitando a confidencialidade, nomeamos os professores entrevistados como P1 e P2. Os resultados das questões são apresentados de forma literal, em ordem crescente e identificados pelo numeral que corresponde à questão.

Quadro 1-Respostas dos participantes

| P1 | P2 |
|--|--|
| 1. “materiais esportivos; Apostilas; Pesquisas”. | 1. “materiais esportivos, textos, vídeos”. |
| 2. “Não conheço”. | 2. “Não lembro bem mas acho que é as diferentes formas de apresentar informações que serão eles para a aprendizagem do indivíduo não ficando apenas na escrita e leitura”. |
| 3. “Linguagens orais; Linguagens gestuais; Linguagens escrita”. | 3. “utilizo linguagem gestual, oral e sonora” |
| 4. Raramente | 4. às vezes |
| 5. “Estudos” | 5. Texto informativo(escrito)sobre o tema que será trabalhado nas aulas práticas (caso necessário) |
| 6. “Através de pesquisas” | 6. “Muito complexa.. (gestos e movimentos dos alunos ou meu ?)” |
| 7. “Pesquisa e ações práticas” | 7. “Não vejo como" texto".. apenas uma forma de passar informações do que pretendo que o aluno faça/ desenvolva” |
| 8. “Vídeos, pesquisas” | 8. “Muito raro ... Mas as vezes utilizo vídeo e filmes” |
| 9. “Estimulando a curiosidade através da leitura, desenvolvendo a prática, conectados a tecnologia e atualidade” | 9. “Textos escritos ? “ |

Fonte: pesquisador.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O item 1 do Questionário 1, indagou quais recursos didáticos os (as) professores (as) utilizam em suas aulas. Como resposta tivemos:

P1 – “*materiais esportivos; Apostilas; Pesquisas*”.

P2 – “*materiais esportivos, textos, vídeos*”.

As respostas obtidas evidenciaram que os professores se referiram primeiramente aos materiais esportivos. Podemos inferir que tal resposta pode ser relacionada ao fato de a Educação Física escolar ter sido vista e tratada predominantemente nas últimas décadas de maneira a priorizar os esportes, conforme Darido (2008). Não obstante, Kunz [2] denuncia a influência do Esporte de alto rendimento que é espetacularizado pela mídia nas escolas brasileiras, fazendo com que tanto professores como alunos priorizem este fenômeno.

De fato, os esportes e os jogos – atividades que utilizam os materiais esportivos - fazem parte do currículo da Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental II [3], porém, os referidos documentos oficiais também inserem outras unidades temáticas a serem desenvolvidas (Ginásticas, danças, lutas e práticas corporais) e indicam que para que estas sejam significativas, “[...] é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento”, p.214 [3].

Fica claro, conforme o excerto anterior, que as aulas de Educação física não se limitam apenas à vivência da prática, e que os entrevistados, ao utilizarem também a linguagem escrita (apostilas, textos e pesquisas) e a audiovisual (vídeos) em suas aulas contribuem para a ampliação das “[...] capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas” p.63 [3]. Kunz [2] e Coletivo de autores [9] defendem a inserção de conteúdos teórico-práticos nas aulas, com objetivo de ampliar a visão do aluno acerca da temática da aula, bem como desnudar as características opressoras tanto da prática realizada na escola, quanto nas realizadas hegemonicamente.

Na resposta do professor 1, há menção à pesquisa como recurso didático. Demo [10] expõe que uma educação que tem por objetivo a emancipação do sujeito, deve primar pela pesquisa. É através deste processo que o aluno utiliza sua criatividade e estabelece relações dialógicas com os saberes e com as pessoas, podendo agir criticamente na sociedade.

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto. p.42 [10]

Constatamos que as respostas obtidas não mencionam a utilização de recursos como áudios, aparelhos sonoros, a utilização da música como recurso. Tendo em vista que a unidade temática dança faz parte do plano de curso de Santos e também é mencionada em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [3] bem como já fora citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais [11], entendemos que a música e a dança devem estar presentes, pois até mesmo numa aula sobre ou de capoeira podem ser trabalhadas. A capoeira é uma luta, culturalmente enraizada no Brasil e que possui como uma de suas características a utilização de instrumentos musicais e canções. Nesse sentido, as representações sonoras parecem ser negligenciadas nas aulas dos

participantes, percebemos a priorização da linguagem escrita e das representações gestuais e táteis por esses professores.

Não obstante, nota-se a omissão dos recursos digitais que apresentam uma linguagem muito próxima e já assimilada pelos alunos do ensino fundamental II.

Na questão 2 do Questionário, indagamos se os (as) professores (as) conheciam os multiletramentos e, em caso positivo, que explicassem do que se tratava.

A P1 respondeu não conhecer, já a P2 reportou que:

Não lembro bem mas acho que é as diferentes formas de apresentar informações que serão elas para a aprendizagem do indivíduo não ficando apenas na escrita e leitura.

A citação faz uma aproximação com o conceito de multiletramentos que, de fato ultrapassa o letramento da escrita e contempla a multiplicidade de linguagens nos diferentes textos, sejam impressos, audiovisuais ou digitais. Envolvem, portanto, a diversidade cultural e linguística nas escolas em detrimento da intolerância com práticas culturais e linguísticas que não as hegemônicas.

O conceito de multiletramentos pode então ser compreendido por

[...] dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. P.19 [4]

Com relação à resposta de P1, quanto ao seu desconhecimento sobre um conceito que está presente na BNCC, na mídia, na escola e também em pesquisas realizadas por pesquisadores da área educacional, do ensino e outras áreas, provoca estranhamento. É preciso mencionar que o professor desenvolve seu trabalho num contexto intercultural, em que a pluralidade e diversidade dos sujeitos devem ser consideradas, e exigem constante reflexão sobre a prática e sobre as mudanças que ocorrem, havendo assim necessidade de atualização constante sobre legislação, tendências didático-pedagógicas, sobre os resultados das pesquisas atuais e o que se passa na sociedade.

A pergunta de número 3 expõe a relação entre as linguagens e os multiletramentos: Dentro da pedagogia dos multiletramentos existem diferentes formas de linguagens: Linguagem escrita; Linguagem oral; Representações visuais; Representações sonoras; Representações táteis; Representações gestuais; Representações espaciais. Das linguagens acima descritas, quais você mais utiliza em suas aulas? Cite somente três, com base na frequência do seu uso em ordem decrescente, exemplificando-as.

Obtivemos as seguintes respostas:

P1 “*Linguagens orais; Linguagens gestuais; Linguagens escrita*”.

P2 “*utilizo linguagem gestual, oral e sonora*”

As linguagens orais e gestuais aparecem empatadas em frequência de uso, ambas sendo as mais empregadas em aula. Com relação à linguagem gestual, era de se esperar que as aulas de educação física apresentassem a sua priorização, devido a cultura corporal de movimento envolver os esportes, jogos e brincadeiras, danças, lutas, etc e de serem objeto de ensino aprendizagem nas escolas, tendo como destaque a vivência prática dessas atividades, inclusive pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [3], por meio das dimensões do conhecimento. Dentre elas, as três primeiras conferem o caráter prático às aulas: A experimentação, o uso e apropriação e a fruição.

Para conseguir analisar o valor da linguagem gestual em suas práticas, seria necessário que os entrevistados apresentassem alguns exemplos, conforme pedido. Porém, isto não aconteceu. Não foi possível, por exemplo, verificar se os alunos transcenderam o simples praticar, se utilizaram a “ [...] competência comunicativa que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural “p. 30 [2].

De igual sorte, não temos subsídios para discutir a profundidade da utilização das outras linguagens, porém, chama-nos atenção a priorização da linguagem verbal, podendo esta ser relacionada às instruções das atividades a serem realizadas em aula.

Destaca-se ainda, a parca utilização da linguagem escrita pelos entrevistados. Nosso apontamento se deve à ocorrência do ensino remoto emergencial e ensino híbrido no ano de 2021. Tendo em vista esse contexto, nos questionamos como desenvolveram as aulas neste período, pressupondo que predominantemente as aulas foram baseadas em vídeos em que os alunos deveriam reproduzir uma determinada prática.

A questão 4 do questionário interroga a frequência da utilização de atividades de leitura em aula, tendo sido constatada uma baixa inserção deste tipo de atividade e de recursos relacionados a esse tipo de atividade.

Com o intuito de não cercear o pesquisado no que tange à interpretação do que é um texto, na pergunta número 5 do questionário, inquirimos quais os principais textos utilizados em suas aulas.

Na resposta da P1 - “*Estudos*” – denotamos a falta de identidade da educação física como componente curricular, principalmente frente às disciplinas com maior prestígio na escola como português e matemática. A resposta obtida nos leva a inferir que,

para o participante, no dia a dia da Educação Física não cabem atividades textuais, somente em situações “formais” de estudo.

Podemos ainda inferir que há a incompreensão da ideia anunciada de que os movimentos e gestos possuem características simbólicas e culturais, neste caso podendo ser interpretados como textos [2,3]

Evidencia-se na resposta de P2: [...] “(escrito) sobre o tema que será trabalhado nas aulas práticas (caso necessário)”, que há uma compreensão de que a leitura e a interpretação se dão com textos escritos – o que revela certa incoerência entre esta resposta e aquela que busca indiciar a compreensão do conceito de multiletramentos.

O exposto vai de encontro com a pedagogia dos multiletramentos [4], a qual propõe uma aula intitulada de *learning By Design*, cujas experiências práticas são anteriores às teóricas.

Confirmando o que foi discutido, perguntamos no item 6 do Questionário “De que forma você concebe a interpretação dos gestos e movimentos como textos a serem lidos? Explique”. E as respostas demonstram que os entrevistados de fato não compreenderam a interpretação do movimento e dos gestos, conforme seguem as respostas:

P1 – “Através de pesquisas”.

P2 – “Boa pergunta. Muito complexa. (Gestos e movimentos dos alunos ou meu)?”

A notável incompreensão dos conceitos, pode ter origem nos próprios documentos oficiais dos quais os professores deveriam se apropriar: Souza [6] aponta que o documento que deve permear todas as escolas brasileiras, a BNCC, apesar de incluir a EFE na área de Linguagens aparentemente para se distanciar de uma prática esportivista e predominantemente procedimental [7], não explica bem esta relação e exprimi incongruência. Cabe ressaltar que [...] “não há coerência entre estes elementos: as competências específicas para a Educação Física, as dimensões do conhecimento que se esperam alcançar e a área das linguagens” p.44 [6].

Isto posto, evidencia-se a necessidade da formação continuada para o professor de EFE com o objetivo de preencher lacunas deixadas pela graduação e até pelos documentos oficiais que regem o ensino regular brasileiro. Deve-se focar no motivo da inclusão da EFE na área de linguagem e sua respectiva necessidade comunicativa.

O Questionário segue com a pergunta de número 7: “Você utiliza no processo ensino aprendizagem esta interpretação dos gestos e movimentos como textos a serem lidos? Cite exemplos utilizados em suas aulas”.

As respostas obtidas revelam certa fuga a respeito do tema inquirido, confirmando o desconhecimento sobre essa questão, conforme as respostas:

P1 – “*Pesquisa e ações práticas*”.

P2 – “*Não vejo como "texto"... apenas uma forma de passar informações do que pretendo que o aluno faça/ desenvolva*”.

O entrevistado P1 insiste na pesquisa e acrescenta ações práticas como modo de desenvolver a leitura e interpretação dos gestos e movimentos, porém a resposta é superficial e genérica. Já o P2, ao afirmar não ver os movimentos e gestos como textos, pode ser incluído no rol dos professores de educação física que não compreenderam a inclusão da educação física na área das linguagens, corroborando com os estudos de Ladeira e Darido [5].

Podemos inferir que essa incompreensão pode ser fruto da própria BNCC [3], a qual se organiza por uma lógica específica que não é suficientemente descrita dentro das unidades temáticas [6]. É ressaltada a incoerência entre o que o documento propõe com a área de linguagem.

A questão de número 8, buscou investigar a utilização de múltiplas linguagens e dos recursos, o questionário apresentou a seguinte questão aos participantes da pesquisa: Você utiliza recursos digitais durante as aulas? De que forma? As respostas foram:

P1 – “*Vídeos, pesquisas*”.

P2 – “*Muito raro ... Mas as vezes utilizo vídeo e filmes*”.

A presença dos vídeos como recurso digital é notada em ambas respostas. Assim como postulamos anteriormente, sugerimos que este foi um modo de aproximar a Educação Física dos alunos durante o Ensino remoto emergencial. Porém, se a cultura corporal de movimento trata tanto das práticas pertencentes à cultura hegemônica, quanto das culturas populares, há de se incluir cada vez mais em nossas aulas os meios digitais, os quais são tão presentes no mundo dos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, não só por meio de vídeos, mas de *podcasts* e *memes* também, por exemplo.

Possivelmente, a resposta da P1 “*pesquisas*”, tenha sido utilizada no sentido de utilizar o computador, ou o celular para pesquisar determinados assuntos durante as aulas. Como discutido anteriormente, se trata de um excelente recurso e articulado a uma linguagem próxima dos alunos, a linguagem do meio digital, e que se torna uma excelente ferramenta no processo ensino e aprendizagem quando bem utilizada em acordo com os objetivos planejados [12].

Por fim, na questão de número 9 perguntamos: “com a inserção de diferentes textos e recursos nas aulas de educação física, quais podem ser os benefícios para o processo ensino aprendizagem de alunos do ensino fundamental II?”

A resposta da P1, vai ao encontro do ensino pela pesquisa [10], a qual se baseia na curiosidade dos envolvidos e propicia significância para a realidade deles:

P1 – “*Estimulando a curiosidade através da leitura, desenvolvendo a prática, conectados a tecnologia e atualidade*”.

Já com a P2 obtivemos uma resposta evasiva, a qual não responde à questão anteriormente citada:

P2 – “*Textos escritos*”.

Mas apoiados em Daolio[1], Kunz [2] e Rojo e Moura [4] temos em conta que o professor deve levar em consideração as múltiplas culturas existentes no cotidiano discente, e que estas culturas são manifestadas por meio de movimentos e gestos, assim como nos outros modos de expressão por meio de linguagens do aluno e da sociedade. Assim sendo, a mitigação da marginalização e preconceito perante determinadas linguagens, especialmente às não pertencentes à cultura hegemônica poderia se dar por meio da utilização de diferentes textos e recursos, propiciando ao processo ensino aprendizagem a elucidação das relações de poder entre as culturas.

6 CONCLUSÕES

Mediante o objetivo da presente pesquisa, concluímos que os professores de Educação Física entrevistados pautam o processo ensino e aprendizagem em aulas predominantemente práticas que não levam em conta a multiplicidade dos movimentos e seus significados diversos aos alunos. A parca utilização das diferentes linguagens em aula é patente e conflitante com o postulado pela pedagogia dos Multiletramentos. Isto posto, nota-se a desvalorização das diferentes culturas e linguagens, revelando a divergência entre a prática docente e o arranjo da Educação Física na área de Linguagens.

Outrossim, apesar da presença do ensino remoto emergencial devido à Pandemia do COVID-19, a diversificação de recursos utilizados em aula foi diminuta. O processo ensino e aprendizagem ainda é conservador e tradicional, sendo notado por meio do amplo e quase único emprego de materiais esportivos como recurso em aula. Consequentemente, tendo como alvo a atender não só os documentos oficiais, mas também a literatura acadêmica, os quais consideram os gestos e movimentos como uma

linguagem a ser interpretada, urge a necessidade de ressignificação da Educação Física para os respectivos professores deste componente curricular na cidade de Santos

REFERÊNCIAS

1. Daolio, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
2. Kunz, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: Unijuí. 2004.
3. Ministério da Educação (BR). Base nacional comum curricular. Brasília: Secretaria da Educação Básica. 2017.
4. Rojo, R; Moura, E. Organizadores. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola. 2012.
5. Ladeira, FT; Darido SC. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. Rev de Educ Fís. 2003; 9 (1): 31-39
6. Souza, DL. Educação Física na Área das linguagens [Dissertação]. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria: Centro de Educação Física e desportos. 2018.
7. Pereira, RS. Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação. Florianópolis [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de Ciências da Educação. 2014.
8. Lottermann, J. Multiletramentos e educação infantil: uma experiência de prática pedagógica no estágio supervisionado em educação física [monografia]. Santa Catarina. 2016.
9. Coletivo de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2009.
10. Demo, P. Educar pela pesquisa. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 1998.
11. Ministério da Educação (BR). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1998.
12. Alves JL et al. O uso do celular na sala de aula: ferramenta de ensino e aprendizagem. Brazilian Journal of Development. 2020;6 (12): 95160-95173